

A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ABORDAGEM DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO EM SALA DE AULA

Elizabete Cristina Araújo Silva⁽¹⁾; Luzia Ferreira da Cruz⁽²⁾; Pedriane de Brito Silva⁽³⁾;
Solma Lucia Souto Maior de Araújo Baltar⁽⁴⁾

⁽¹⁾Graduanda do curso de Ciências Biológicas Licenciatura; Universidade Federal de Alagoas; Arapiraca Alagoas; elizabetychristynna@hotmail.com; ⁽²⁾Graduanda do curso de Ciências Biológicas Licenciatura; UFAL; Arapiraca Alagoas; luzia_ferreira2011@hotmail.com; ⁽³⁾Graduanda do curso de Ciências Biológicas Licenciatura; UFAL; Arapiraca Alagoas; pedriane_brito@hotmail.com; ⁽⁴⁾Professora Doutora; UFAL; Maceió Alagoas; sbaltar@hotmail.com.

Resumo: A relação professor-aluno é fundamental para todo processo de ensino-aprendizagem e seu sucesso está diretamente relacionado com as habilidades de ensino que o professor utiliza para ministrar suas aulas. Assim, este relato de experiência teve como objetivo investigar a prática docente das professoras de Ciências e analisar como ocorre a relação professor-aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa foi realizada no período letivo de 18/06/2013 à 29/10/2013 e 12/11/2013 à 25/03/2014 durante as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, respectivamente, em uma escola estadual do município de Arapiraca-AL através do método observacional e das metodologias de ensino que as professoras utilizavam em sala de aula. Foi possível constatar que as professoras diferem no seu modo de interagir com seus alunos, pois uma apresenta uma metodologia de ensino inovadora enquanto a outra uma metodologia de ensino tradicional. Contudo, constatou-se que os alunos interagem melhor com o professor quando o mesmo utiliza metodologias dinâmicas e o proporciona espaço para expor suas ideias em relação aos conteúdos abordados.

Palavras-chave: Interação, Aprendizagem, Habilidades.

Abstract: The teacher-student relationship is fundamental to the whole process of teaching and learning and their success is directly related to teaching skills that the teacher uses to teach his classes. Thus, this experience report aimed to investigate the teaching practice of the teachers of science and analyze how is the teacher-student relationship during the process of teaching and learning. The survey was conducted during the school period 06.18.2013 to 10.29.2013 and 12.11.2013 to 25.03.2014 during the disciplines of Supervised Internship I and II, respectively, at a state school in the municipality of Arapiraca-AL through the observational method and teaching methods that teachers used in the classroom. It was found that teachers differ in the way they interact with their students, because one presents an innovative teaching methodology while the other a traditional teaching methodology. However, it was found that students interact with the best teacher when it uses dynamic methodologies and provides space to present their ideas in relation to the content covered.

Keywords: Interaction, Learning, Ability.

Introdução

Estágio Supervisionado e Formação Docente

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno, futuro professor, tem com seu futuro campo de atuação. E é por meio da observação, da participação e da regência, que o licenciando poderá refletir sobre e vislumbrar futuras ações pedagógicas. Esta atividade é oferecida nos cursos de licenciatura a partir da segunda metade dos mesmos, quando o graduando já se encontra inserido nas discussões acadêmicas para a formação docente.

Nas novas diretrizes curriculares para a formação do professor, a concepção de Estágio é bastante semelhante aos ideais das aulas práticas ou de laboratório dos cursos profissionalizantes e/ou bacharelados, quando essas têm como objetivo explicitar os aspectos metodológicos e atitudinais da construção dos conteúdos. É nas aulas práticas ou de laboratório que a relação teoria-prática fica explícita, tendo um papel essencial na formação profissional (CARVALHO, 2012).

O Estágio Supervisionado é essencial para a formação integral do aluno, futuro professor, pois ele proporciona oportunidade de conhecer a prática pedagógica através daqueles que já exercem o magistério. E com isso, unir a teoria e a prática para compreender a realidade existente no cotidiano escolar.

Dessa forma, o objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

Relação Professor x Aluno

Sabe-se que o ser humano é social por natureza. Embora tenha relações bastante complexas, tais relações são peças fundamentais na realização profissional e comportamental de um determinado indivíduo. Assim, não poderia ser diferente no âmbito escolar, as relações que se desenvolvem em sala de aula entre professor e aluno são essenciais para a formação de um futuro cidadão promissor.

A interação professor-aluno é, sem dúvida, a mais forte e mais frequente e a que vai determinar a qualidade das outras relações. E dentro, das possíveis interações professor-aluno, a interação verbal é a que domina em uma sala de aula (CARVALHO, 2012). Para isso, é preciso que o professor crie espaço para seus alunos, fazendo com que eles sejam mais participativos e criativos frente aos conteúdos abordados em sala de aula. Só assim, os alunos deixarão de lado a ideia de que o professor sabe mais do que eles, e compreenderão que um aprenderá com o outro, através da relação entre ambos.

Segundo MÜLLER (2002) a relação professor-aluno é uma condição do processo de aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo. Apesar de estar sujeita a um programa, normas da instituição de ensino, a interação do professor e do aluno forma o centro de todo processo educativo. Assim,

Professores, amantes de sua profissão, comprometidos com a produção do conhecimento em sala de aula, que desenvolvem com seus alunos um vínculo muito estreito de amizade e respeito mútuo pelo saber, são fundamentais. Professores que não medem esforços para levar os seus alunos à ação, à reflexão crítica, à curiosidade, ao questionamento e à descoberta são essenciais. Professores, ou melhor, educadores que, ao respeitar no aluno o desenvolvimento que este adquiriu através de suas experiências de vida (conhecimentos já assimilados), idade e desenvolvimento mental, são imprescindíveis. (SIQUEIRA 2003, p.97).

Metodologias de Ensino

Os métodos de ensino não são um fim, mas um meio pelo qual o professor deseja alcançar os objetivos estabelecidos. O método, entretanto, por mais eficiente que possa parecer, não é mais importante que o aluno. Ele deve ser empregado levando-se em consideração os paradigmas socioculturais e educacionais, os objetivos de ensino, a natureza do conteúdo, a realidade sociocultural do aluno, da escola e da comunidade em que estão adaptados. O melhor método de ensino sempre está relacionado a esses conceitos e ao seu contexto fundante, bem como à relação direta entre professor-aluno.

Assim, a metodologia de ensino está fortemente ligada ao sucesso da relação entre o professor e o aluno. Pois, nenhum método será eficiente se o professor não estiver aberto ao diálogo com seu aluno. Mas, o que acontece na maioria das vezes é que os professores costumam fazer uso do ensino tradicional, aquele que faz com que os alunos decorem os assuntos, ou mesmo passem despercebidos, pois os alunos apenas copiam o que está escrito no quadro, como verdadeiras máquinas, não estabelecendo dessa forma, uma interação satisfatória entre ambos.

Dessa forma, as mudanças de enfoque no ensino somente se tornarão realidade se o papel do professor em sala de aula for também modificado, assumindo uma série de novos discursos e novas habilidades além das tradicionais (CARVALHO, 2012).

São muitas as novas habilidades exigidas dos professores, desde as mais simples, como a habilidade de ouvir os alunos, às mais complexas, como a habilidade de fazer com que os alunos argumentem cientificamente ou a habilidade de transformar a linguagem cotidiana em linguagem científica (CARVALHO, 2012).

É através dessas habilidades que os professores conseguirão quebrar ou ao menos mitigar, o paradigma do ensino tradicional. Ou seja, elaborando, planejando, dinamizando suas aulas, fazendo com que os alunos não só aprendam, mas coloquem em prática o que aprenderam, e ainda, estabeleçam uma ótima interação.

Contudo, este relato de experiência teve como objetivo investigar a prática docente de duas professoras de Ciências em diferentes turmas de uma escola estadual no município de Arapiraca-AL para analisar como ocorre a relação professor-aluno durante o processo de ensino-aprendizagem.

Procedimento Metodológico

Os Estágios de Docência I e II foram conduzidos em uma Escola Estadual no município de Arapiraca-AL. Esta que tem níveis de Ensino Fundamental e Médio. A mesma tem funcionamento nos turnos matutino, vespertino e noturno, apresenta um corpo de 47 docentes e 1.483.00 discentes distribuídos nos diferentes turnos e uma quantidade de alunos entre 35 e 45 por turma. Quanto aos recursos materiais, a escola apresenta salas de aulas com quadro-negro e branco, cadeiras, carteiras, laboratórios espaçosos e uma enorme biblioteca.

A experiência do Estágio Curricular foi realizada durante as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II. Estas foram desenvolvidas no período letivo de 18/06/2013 à 29/10/2013 e 12/11/2013 à 25/03/2014 respectivamente, em uma Escola Estadual no município de Arapiraca-AL, com a orientação da professora da disciplina e supervisão das professoras da escola.

Assim, para desenvolver este trabalho, adotamos por técnica a observação, pois, segundo CUNHA (1994), “é uma excelente técnica de coleta de dados”, as metodologias utilizadas pelas professoras em sala de aula e a análise fundamentada em autores para analisar a relação professor-aluno existente no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo CARVALHO (2012) os Estágios de Observação devem dar condições para que os estagiários possam detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino e aprendizagem que aparecem nas atividades docentes.

O Estágio Supervisionado I constou apenas de observações, estas que nos levaram a conhecer a escola como um todo e a observar vários aspectos em sala de aula. Já o Estágio Supervisionado II, nos proporcionou observar algumas aulas da professora e termos o primeiro contato com os alunos através da regência. Ambos os estágios aconteceram na mesma escola, mas com a supervisão de professoras diferentes (A e B, respectivamente) fato esse que nos permitiu comparar a relação que cada uma tinha com seus alunos em turmas distintas.

Teve-se como instrumento das observações, a Professora A, regente do 7º e 9º ano, e a Professora B, regente do 7º e 8º ano do ensino fundamental. No geral, tais turmas apresentavam idade entre 10 e 17 anos e sua maioria eram do sexo feminino.

Resultados e Discussão

No Estágio I, observou-se que a Professora A tinha uma ótima relação com seus alunos, pois ela valorizava a alegria presente em sala, falava carinhosamente com eles e demonstrava satisfação em estar com os mesmos. E ainda, estabeleceu com clareza o objetivo das aulas, o que favorecia a participação dos seus alunos no decorrer de cada aula. Pois, tinham a oportunidade e a liberdade de se expressarem de forma a participarem ativamente, seja em um conteúdo abordado pela professora ou na resolução de exercícios passados pela mesma. Pois,

Propor um ambiente de aprendizagem não diretivo, dando liberdade intelectual para os alunos pensarem e argumentar, tanto desenvolve como facilita a construção, a representação e a avaliação do conhecimento e dos métodos investigativos pelos estudantes. (CARVALHO, 2012, p. 20).

A Professora A não se restringia apenas a sala de aula, ela buscava sempre inovar. Em uma aula sobre Briófitas e Pteridófitas, por exemplo, ela levou toda a turma para o jardim da escola para explicar a diferença entre ambas, contextualizando com o cotidiano dos mesmos e os deixando expressar suas opiniões referentes ao assunto abordado, e nunca desmerecendo a fala de nenhum. Mostrando dessa forma que, é na interação entre professor e alunos que estes tomam consciência de suas próprias ideias e têm também oportunidade de ensaiar uma linguagem ao tratamento científico da natureza (CARVALHO, 2012). Isso significa que, para levar os alunos a argumentar, o professor precisa ter as habilidades de: fazer pequenas e precisas questões, ouvir os alunos, considerar a importância do erro no processo de aprendizagem e utilizar as ideias dos alunos para a sua síntese (CARVALHO, 2012).

Assim, ao entender que a aprendizagem dos alunos da professora A estava ligada à afetividade, buscou-se como suporte teórico os conhecimentos de Vygotsky (1994) para compreender como é construída a relação professor-aluno. Pois, segundo Vygotsky (1997), a aprendizagem de um ser inclui sempre sua relação com outras pessoas, ou seja, é a interação com o meio social que lhe proporciona o conhecimento. Onde é possível trocar experiências e ideias com outros indivíduos ou mesmo com o meio em que se encontra. Pois, a criança já sai de casa para a escola com uma bagagem cultural e intelectual para a construção da aprendizagem, precisando apenas de um suporte (professor) para lhe dar um empurrão frente aos novos conhecimentos.

Portanto, a relação professor/aluno depende fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, da capacidade não só de falar, mas também ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos. Só assim, é possível criar uma ponte de conhecimento entre professor/aluno.

Já a Professora B, supervisora do Estágio II, se mostrava em todas as aulas muito autoritária, desmotivada, enfim, sem vontade para reger. O que pode estar relacionado aos anos de profissão. Porém, tal fato não justifica a falta de interação com seus alunos. Ela passava apenas conteúdos, sem se importar se eles estavam compreendendo os mesmos. Fato esse que não deve acontecer em sala de

aula, pois:

o professor precisa estar preocupado com o aluno mais do que com o conhecimento a ser transmitido, com suas reações frente a esse conhecimento, com os seus propósitos em termos de ensino e aprendizagem e estar consciente de suas responsabilidades nesse processo (QUELUZ 1999, p. 15).

Ou seja, é preciso que o professor crie novas metodologias para atrair os alunos as suas aulas, e não baixar a cabeça e dizer: “*Eu desisto*” (fala da Professora B). Pois, é isso que o sistema e os próprios alunos indisciplinados querem. Faz-se necessário ter cabeça erguida e vontade de mudar, interagindo mais com os alunos para que não apenas seja passado um determinado conteúdo, mas para que seja despertada nos alunos a vontade de desenvolver-se intelectualmente, diferentemente do ensino tradicional. Pois,

No ensino tradicional, o papel do professor é bem definido. Ele está ali para transmitir um conhecimento que, por hipótese, somente ele domina. Ele é o detentor das informações, e aos alunos cabe acompanhar o seu raciocínio. Se o aluno não entende, compete ao professor repetir com outras palavras, utilizar outros exemplos, buscar novas analogias, mas ele ainda é, durante a aula, a pessoa ativa, a que pensa, a que busca novos raciocínios (CARVALHO 2012, p. 12).

A professora B conduz sua aula de uma forma rígida, na sua maneira de tratar os seus alunos, com a voz alterada e em tom alto, pedia para se comportarem, caso contrário expulsaria da sala ou levaria para a Direção da Escola, ou seja, ela tentava manter o controle da sala através de ameaças, mas mesmo assim não adiantava, pois os alunos não a respeitavam mais.

A autoridade que a Professora B detinha, fazia com que não existisse uma relação afetiva com seus alunos, sem contar que os mesmos não se sentiam motivados para aprender diante de tal situação em sala de aula. Fato esse que foi comprovado em um seminário sobre Acidentes, onde os alunos não se esforçaram para a realização do trabalho nem tão pouco durante sua apresentação. O que ficou evidente quando os mesmos se detinham ao papel em vez de exporem seus conhecimentos a cerca do assunto em questão.

Para Durkheim (1978), a autoridade do professor implica a confiança e o sentimento da própria autoridade, pois ninguém pode “manifestar autoridade se efetivamente não a possui”. Ela não é fruto do direito de punir e de recompensar, mas sim da consciência que o professor tem de seu papel. É necessário que ele “creia na missão que lhe cabe e na grandeza dessa missão”.

Assim, é papel do professor manter uma relação afetiva com seus alunos, para que seja despertado neles, a vontade de aprender mais, ou ainda, poder completar o conhecimento que já se tem. Pois, Segundo Vasconcellos (1993), a prática realizada em sala de aula exige do professor o entendimento de como acontece e se constrói a aprendizagem na vida do ser humano. Para que haja a compreensão deste processo, é necessário que o professor crie vínculos afetivos com seus alunos, ter em mente que o seu aluno é um ser cheio de ideias, experiências próprias que precisa ser escutado para a construção de seu conhecimento.

Considerações Finais

Ao analisarmos a relação que as professoras A e B tinham com seus alunos, nos deparamos com duas situações distintas e constatamos que aulas inovadoras são mais produtivas do que aulas tradicionais e que a relação professor/aluno, não se trata de uma mera discussão, e sim de uma interação fundamental para a construção de um futuro cidadão promissor.

As aulas ministradas pela Professora A eram mais dinâmicas, o que despertava nos alunos a curiosidade e a vontade de aprender, sem contar com a rica interação que os mesmos estabeleceram com a professora. Enquanto as aulas da Professora B eram tradicionais, fato esse que desmotivava os alunos, não proporcionava espaço para exporem suas ideias, e ainda, não possibilitava uma interação com a professora, prejudicando-os no processo de aprendizagem. Pois Segundo MASSETO (1996), o sucesso (ou não) da aprendizagem está fundamentado essencialmente na forte relação afetiva existente entre alunos e professores.

Foi a partir dessas observações, que podemos obter sucesso em nosso primeiro estágio de Regência (Estágio de Docência II). Pois, ao constatarmos que aulas mais dinâmicas proporcionam uma maior interação professor/aluno, procuramos formas para chamar a atenção dos alunos e assim, deixar as aulas mais inovadoras, através de cartazes e dinâmicas, favorecendo dessa forma uma maior participação dos mesmos nas aulas e ainda, mantendo um vínculo necessário para uma boa interação professor/aluno. Afinal, aulas dinâmicas, divertidas, linguagem clara, objetiva e de fácil entendimento, sempre associando o tema em questão a situações atuais, de conhecimento dos alunos, utilizando mais a explanação verbal do que a lousa (vista como um suporte, apoio para registrar, de forma resumida, alguma informação mais importante), tornam as explicações dadas pelo docente, segundo opinião unânime dos alunos, uma aula motivadora (SIQUEIRA 2003).

Assim, as observações relatadas nos serviram como base para buscarmos estratégias inovadoras em nosso Estágio Supervisionado II, estas que servirão para nossos próximos estágios e nossa futura docência. E ainda, de embasamento teórico para as futuras investigações nessa área.

Diante de tudo, é preciso que todo professor abrace a profissão que escolheu com muita garra e perseverança, e busque sempre se aperfeiçoar, para que assim, ele possa ser peça fundamental no sucesso de aprendizagem de seus alunos através da relação que ele mantém com os mesmos, caso contrário, seus atos refletirão de forma negativa em seu desenvolvimento intelectual e profissional.

Referências

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1994.

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

MASSETO, M. **Didática: A aula como centro**. São Paulo: FTD. 1996.

MÜLLER, Luiza de Souza. **A Interação Professor-Aluno no Processo Educativo**. INTEGRAÇÃO ensino-pesquisa-extensão. Ano VIII, n° 31, p. 276-280, Novembro/2002.

EDUCAR, VIVER, APRENDER. **Metodologias de Ensino: uma análise crítica do fazer pedagógico na sala de aula**. Disponível em: <<http://educarvivereaprender.blogspot.com.br/2010/09/metodologias-de-ensino-uma-analise.html>> Acesso em 21 de julho de 2014.

QUELUZ, Ana Gracinda. **O Trabalho Docente**. Teoria e Prática. São Paulo: Editora Guazzelli, 1999.

SIQUEIRA, D.C.T. Relação Professor-Aluno: Uma Revisão Crítica. **INTEGRAÇÃO** ensino-pesquisa-extensão. Ano IX, n° 33, p. 97-101, Maio/2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1993.

VYGOTSKY, Lev Semynovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 16out. 2013.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um desenvolvimento sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.